
REMEDIÇÃO DIGITAL ORAL POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Claudinéria Aparecida da Costa França

claudineria.franca@cps.sp.gov.br, Fatec Cruzeiro

Maria Auxiliadora de Freitas Bastos Matias

maria.matias@cps.sp.gov.br, Fatec Cruzeiro

Simone Cristina Mussio

simone.mussio@cps.sp.gov.br, Fatec Jahu

Resumo: Este trabalho investiga o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) como mediadora do desenvolvimento da oralidade em línguas para fins específicos no Ensino Superior Tecnológico. A pesquisa foi motivada pela necessidade de ampliar oportunidades de prática oral em contextos profissionais simulados, considerando as transformações contemporâneas das mídias e das práticas comunicativas. O estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como a utilização orientada pelo *ChatGPT Voice* pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa oral em espanhol e em inglês na área de Gestão de Negócios? A pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos do uso da IAG no desempenho da aprendizagem dos estudantes no ensino de línguas estrangeiras em Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão. Fundamenta-se em pressupostos teóricos sobre intermedialidade, remediação e oralidade mediada por tecnologias digitais, bem como em concepções de competência comunicativa e aprendizagem mediada. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativa, em que o *corpus* é constituído por interações realizadas por estudantes, gravações orais e relatos reflexivos produzidos após a atividade. A análise dos dados foi conduzida a partir de categorias relacionadas à fluência, adequação discursiva e apropriação de vocabulário específico. Os resultados indicam que a mediação da IA favorece a ampliação do repertório lexical e reduz a ansiedade comunicativa, além de promover maior consciência metalinguística por meio de *feedback* automatizado. Conclui-se que a simulação profissional com IA configura-se como prática de remediação da oralidade, ressignifica a interação pedagógica e amplia a prática comunicativa. Embora não reproduza integralmente um contexto profissional real, constitui um ambiente formativo verossímil que favorece a mobilização de recursos comunicativos vinculados à competência profissional, especialmente com mediação docente e uso consciente da IAG.

Palavras-chave: Competência comunicativa; Ensino Superior Tecnológico; Intermedialidade; Oralidade mediada.

DIGITAL ORAL REMEDIATION USING GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN LANGUAGE TEACHING FOR SPECIFIC PURPOSES

Abstract: *This study investigates the use of Generative Artificial Intelligence (GAI) as a mediator for the development of oral communication skills in languages for specific purposes within technological higher education. The research was motivated by the need to expand opportunities for oral practice in simulated professional contexts, taking into account contemporary changes in media and communicative practices. The purpose of this study is to provide an answer to the following research question: In what ways might the directed usage of ChatGPT Voice support the development of oral communication skills in Spanish and English in the context of Business Management? The objective of the present research is to analyse the impact that GAI has on student learning outcomes in the domain of foreign language instruction within Management Technology higher education programmes. It is grounded in theoretical assumptions regarding intermediality, remediation, and digital technology-mediated orality, as well as in conceptions of communicative competence and mediated learning. Methodologically, this is a qualitative-interpretive study, in which the corpus consists of student interactions, oral recordings, and reflective reports produced after the activity. Data analysis was conducted using categories related to fluency, discursive appropriateness, and mastery of specific vocabulary. The results indicate that AI mediation helps expand lexical repertoire and reduces communicative anxiety, in addition to promoting greater metalinguistic awareness through automated feedback. It is concluded that professional simulation with AI serves as a practice for improving oral communication skills, redefines pedagogical interaction, and expands communicative practice. Although it does not fully replicate a real professional context, it constitutes a realistic learning environment that fosters the mobilization of communicative resources related to professional competence, particularly when combined with teacher mediation and the conscious use of GAI.*

Keywords: *Communicative competence; Technological Higher Education; Intermediality; Mediated orality.*

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial Generativa (IAG) às práticas educacionais tem provocado reconfigurações significativas nos modos de interação, produção de sentido e mediação pedagógica. No contexto do ensino de línguas para fins específicos no Ensino Superior Tecnológico, tais transformações incidem particularmente sobre a prática da oralidade, tradicionalmente dependente de interações presenciais limitadas pelo tempo didático e pela dinâmica coletiva da sala de aula.

Nesse cenário, a utilização de sistemas conversacionais baseados em IA, como o *ChatGPT Voice*, emerge como possibilidade de ampliação de situações simuladas de uso profissional da língua, especialmente em áreas como a Gestão, que demandam domínio discursivo em contextos formais e especializados. A ferramenta é um recurso de interação por voz desenvolvido pela OpenAI, que permite a comunicação oral em tempo real.

A pesquisa foi motivada pela constatação de que estudantes de cursos superiores tecnológicos dispõem de poucas oportunidades estruturadas para exercitar a oralidade em contextos profissionais verossímeis. Restrições curriculares, tempo reduzido de prática e fatores afetivos, como ansiedade comunicativa, comprometem a consolidação da competência oral.

Paralelamente, a expansão de ferramentas de IAG exige análise crítica de seus efeitos sobre a aprendizagem, sobretudo no que se refere aos modos de construção discursiva e às formas de mediação do *feedback* linguístico.

Este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como a utilização orientada pelo *ChatGPT Voice* pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa oral em espanhol e em inglês na área de Gestão e Negócios?

A pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos do uso da IAG no desempenho da aprendizagem dos estudantes no ensino de línguas estrangeiras em Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão

Especificamente, busca-se analisar os impactos dessa mediação tecnológica na fluência, na adequação discursiva ao contexto profissional e na apropriação de vocabulário técnico, bem como compreender as percepções dos estudantes acerca da experiência de interação com a IA.

Além dessas dimensões, o artigo aprofunda, em perspectiva crítico-propositiva, a relação entre IAG e competência profissional. Dessa forma, compreende-se a competência como uma construção processual, desenvolvida pela mobilização de recursos linguísticos, discursivos, interacionais e tecnológicos em situações orientadas para a ação. Embora a simulação não substitua a experiência em um contexto profissional real, ela oferece um espaço seguro e verossímil de preparação, no qual o estudante pode ensaiar gêneros, ampliar repertório, tomar decisões comunicativas e refletir sobre o *feedback* recebido. Assim, os resultados são discutidos como contribuições formativas para o desenvolvimento da competência profissional comunicativa e do letramento em IA.

Do ponto de vista teórico, o trabalho fundamenta-se em pressupostos sobre cultura de mídias, intermedialidade e remediação, compreende-se a IA como artefato técnico-cultural que reorganiza práticas discursivas e enquadra performances comunicativas.

A oralidade mediada por tecnologias digitais é concebida como prática intermedial que articula escrita, processamento algorítmico, *feedback* automatizado e produção vocal, tensionando fronteiras entre modalidades semióticas e reconfigurando o papel do professor como mediador exclusivo da correção linguística.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa-interpretativa, desenvolvida em curso superior tecnológico da área de Gestão e Negócios. O *corpus* é constituído por interações simuladas realizadas por estudantes com a IA, gravações das produções orais e relatos reflexivos elaborados antes e após a atividade.

A análise dos dados foi conduzida por meio de categorias previamente definidas: fluência, adequação discursiva e apropriação lexical, articuladas a uma leitura interpretativa das reformulações realizadas pelos estudantes após o *feedback* automatizado. Além da dimensão linguística, examinou-se o conteúdo das reflexões produzidas pelos participantes, antes e depois da execução da atividade, buscou-se identificar indícios de consciência metalinguística, percepção de autonomia e avaliação crítica da mediação tecnológica.

Na seção de análise e discussão, os dados são interpretados à luz do referencial teórico, considera-se a IA como prática de remediação da oralidade e como dispositivo que enquadra a performance profissional. Discute-se de que modo o *feedback* automatizado influencia processos de reformulação, negociação de sentido e consolidação de registros especializados, bem como os possíveis efeitos normativos da interação algorítmica na padronização do discurso pro-

fissional. A discussão articula resultados empíricos e categorias teóricas; examinam-se tanto os potenciais pedagógicos quanto os limites da prática proposta.

Por fim, nas considerações finais, sistematizam-se as principais contribuições do estudo para o campo da Linguística Aplicada e para o ensino de línguas para fins específicos no Ensino Superior Tecnológico. Apontam-se implicações pedagógicas relacionadas à ampliação de oportunidades de prática oral, ao desenvolvimento de autonomia e à necessidade de uso crítico da IAG.

Também são indicadas limitações da pesquisa e possibilidades de aprofundamento em investigações futuras, especialmente no que se refere aos impactos discursivos e éticos da mediação algorítmica na formação linguística e profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico organiza-se em eixos que permitem compreender a oralidade mediada por IAG em sua dimensão sociotécnica, discursiva e pedagógica. Inicialmente discutem-se as transformações das práticas comunicativas na cultura digital; consideram-se abordagens que analisam as mídias como estruturas históricas que reorganizam formas de interação, produção de sentido e circulação de discursos.

Em seguida, examina-se a relação entre linguagem e aparatos técnicos, a ênfase no discurso passa a ser progressivamente modelada e iterável em ambientes programáveis. Na sequência, a oralidade é abordada como prática social situada no campo da Linguística Aplicada e das línguas para fins específicos, destaca-se sua relação com competência comunicativa, gêneros profissionais e participação em comunidades discursivas.

Por fim, discute-se como a mediação algorítmica reconfigura a prática oral ao introduzir novas condições de produção e interpretação do discurso, incluindo processos de remediação, negociação de sentidos e registro das interações.

Mídias, historicidade e reconfiguração das práticas comunicativas

A compreensão da IAG como mediadora da oralidade exige deslocar a discussão do plano instrumental para uma abordagem sociocultural das mídias. Nessa perspectiva, as mídias constituem regimes históricos de produção de sentido. Gitelman (2006) define mídia como arranjo sociotécnico formado por tecnologias e protocolos, normas, convenções e usos socialmente estabilizados que estruturam a comunicação. Essa concepção impede que sistemas como o *ChatGPT Voice* sejam tratados como meras ferramentas e os insere em um contexto histórico de reorganização das práticas discursivas.

Essa reorganização pode ser analisada à luz da teoria da midiatização, segundo a qual as mídias passam a estruturar práticas sociais e institucionais (Hjarvard, 2014; Couldry; Hepp, 2013). No ensino superior, isso implica na incorporação de lógicas midiáticas como interatividade permanente, responsividade imediata e circulação acelerada de discursos. A IAG intensifica esse processo ao instaurar formas de interlocução algorítmica baseadas em modelizações estatísticas da linguagem.

Sob a perspectiva da ecologia das mídias, a introdução da IA não elimina práticas comunicativas anteriores, mas reconfigura o ecossistema comunicacional (Postman, 1970; Santaella, 2003). A oralidade presencial permanece, porém, passa a coexistir com modalidades híbridas de ensaio discursivo mediado por interfaces digitais.

A incorporação de recursos de voz, como o *ChatGPT Voice*, amplia essa transformação. A interação deixa de ocorrer exclusivamente por texto e passa a incluir comunicação oral síncrona entre usuário e sistema, criando novas formas de performatividade comunicativa. O sujeito passa a alternar entre falar, ouvir, revisar e reperformatar o próprio discurso em ambientes mediados.

Nesse contexto, a oralidade não pode ser reduzida à manifestação espontânea em copresença física. Marcuschi (2001) destaca que fala e escrita constituem modalidades interdependentes, atravessadas por gêneros discursivos e condições de produção específicas. Nos ambientes digitais, essa interdependência intensifica-se, a fala pode ser previamente roteirizada por texto, simulada em interação oral com sistemas como o *ChatGPT Voice* e, posteriormente, transcrita e reavaliada.

Essa condição híbrida também pode ser analisada a partir da noção de performatividade (Austin, 1990). Na simulação profissional mediada por IA, o estudante não apenas descreve práticas profissionais, mas também performa identidades discursivas (gestor, analista ou negociador) em ambientes técnicos que permitem repetição e ajuste da performance antes da exposição em contextos reais.

Outro aspecto central refere-se à materialidade digital da linguagem. Manovich (2001) argumenta que os meios digitais operam por codificação numérica e modularidade, tornam discursos manipuláveis, armazenáveis e recombináveis. Nesse regime, a fala deixa de ser exclusivamente efêmera e passa a ser registrável, revisável e iterável.

Essa transformação relaciona-se ao processo de dataficação da experiência (Van Dijck, 2014). Ao interagir com sistemas de IA, inclusive em interfaces de voz como o *ChatGPT Voice*, a produção linguística do usuário é processada como dado. Elementos da interação, como pausas, ritmo e retomadas, podem ser registrados e reconfigurados em ambientes computacionais.

Do ponto de vista cognitivo, essa dinâmica pode ser interpretada à luz da cognição distribuída (Hutchins, 1995). A produção discursiva emerge da interação entre sujeito, artefatos e ambiente. Nesse contexto, a IA pode atuar como extensão cognitiva que participa da organização do pensamento discursivo, sugerir reformulações, ampliar repertórios lexicais e reorganizar estruturas sintáticas.

A aprendizagem situada permite compreender como essas interações se articulam ao desenvolvimento da oralidade profissional (Lave; Wenger, 1991). A simulação com IA, por meio de interações orais com o *ChatGPT Voice*, cria um espaço intermediário de participação periférica legítima, no qual o estudante ensaia práticas discursivas típicas de sua área antes de atuar plenamente em contextos profissionais.

No Ensino Superior Tecnológico em Gestão, essa reconfiguração torna-se particularmente relevante. As práticas profissionais contemporâneas já se desenvolvem em ambientes mediados por plataformas digitais, videoconferências e assistentes inteligentes. Desenvolver competência

oral implica aprender a atuar em regimes comunicacionais híbridos, nos quais a fluência envolve tanto a oralidade presencial quanto a capacidade de articular discurso em ambientes mediados.

Assim, a IAG pode ser compreendida como expressão de um estágio avançado da cultura técnico-midiática, no qual sistemas computacionais participam da modelização da experiência comunicativa. A oralidade mediada por IA emerge, portanto, como prática situada na convergência entre cultura digital, midiatização educacional e profissionalização do discurso.

Codificação, forma e cultura na era das imagens técnicas

A Filosofia da Comunicação de Flusser (2007) oferece um referencial relevante para compreender o deslocamento da oralidade para ambientes digitalmente mediados. Em *O mundo codificado*, o autor descreve uma transição cultural, na qual a produção de sentido deixa de ser organizada prioritariamente por códigos lineares, como a escrita alfabética, e passa a ser modulada por códigos imagéticos e técnico-eletrônicos.

Essa perspectiva permite compreender a IAG como aparato de transcodificação simbólica. Em vez de funcionar apenas como canal de transmissão de mensagens, sistemas como o *ChatGPT Voice* organizam e disponibilizam formas discursivas em tempo real. O diálogo mediado por essas tecnologias constitui, portanto, um processo de fabricação simbólica, no qual respostas, estruturas argumentativas e simulações profissionais são geradas e disponibilizadas como repertório acionável.

Nesse contexto, a prática discursiva torna-se progressivamente programável. O discurso deixa de depender exclusivamente do acontecimento presencial e passa a ser projetável e iterável. Ao utilizar sistemas como o *ChatGPT* para simular situações profissionais, inclusive por meio de interações orais com o *ChatGPT Voice*, o estudante opera em um ambiente em que a produção discursiva pode ser ajustada, testada e refinada segundo critérios explícitos de adequação ao gênero profissional, seleção lexical e organização argumentativa.

Neste estudo, embora o *ChatGPT* seja considerado como ferramenta de mediação semiótica voltada à organização da produção escrita, contribuindo para a estruturação discursiva, a coesão textual e a adequação aos gêneros profissionais, o foco recai sobre o recurso *ChatGPT Voice* como dispositivo de simulação interacional.

Essa programação torna visíveis as formas do dizer. Estruturas discursivas, estratégias de cortesia, encadeamentos argumentativos e atos de fala passam a ser explicitados no processo de interação com o sistema. O estudante passa, assim, a operar a linguagem como forma em projeto.

Nesse ponto, o conceito flusseriano de caixa-preta mostra-se particularmente produtivo. Flusser (2007) argumenta que, diante dos aparatos técnicos contemporâneos, não é necessário compreender integralmente seus mecanismos internos para analisar seus efeitos culturais. Pode-se concentrar a análise nos programas e nos resultados produzidos pelo dispositivo.

Aplicada ao contexto da IAG, essa perspectiva permite investigar empiricamente como sistemas como o *ChatGPT Voice* reorganizam práticas discursivas. Mesmo sem acesso aos detalhes completos do modelo algorítmico, é possível analisar seus efeitos nas práticas de oralidade,

especialmente por meio das respostas, reformulações e *feedbacks* gerados durante interações textuais ou orais.

A leitura de Flusser (2007) permite situar a IAG como expressão de uma cultura técnico-formal em que a mediação simbólica se torna inseparável dos aparatos. Desse modo, a oralidade mediada por IA, em interações por voz como as realizadas com o *ChatGPT Voice*, não constitui simples digitalização da fala, mas processo de remediação discursiva produzido no cruzamento entre códigos, interfaces e finalidades pedagógicas.

Oralidade como prática social e competência comunicativa em contextos profissionais

No campo da Linguística Aplicada brasileira, a oralidade é compreendida como prática social situada e historicamente constituída. Marcuschi (2001) argumenta que fala e escrita constituem modalidades interdependentes, atravessadas por gêneros discursivos e por condições específicas de produção.

Essa concepção desloca o ensino da oralidade do treinamento fonético-gramatical para o domínio das práticas discursivas. Bortoni-Ricardo (2004) destaca que competência comunicativa implica mobilizar recursos linguísticos em contextos socioculturais específicos, reconhecendo papéis sociais, normas de interação e efeitos pragmáticos da fala.

No campo das línguas para fins específicos, essa dimensão situada torna-se ainda mais evidente. Celani (2008) sustenta que o ensino voltado para contextos profissionais deve articular língua, prática social e contexto de atuação. No caso da área de Gestão, isso envolve domínio de gêneros profissionais como apresentações institucionais, reuniões estratégicas, negociações comerciais, entrevistas de emprego e interações com clientes.

A noção de comunidade discursiva permite compreender esse processo (Swales, 1990). Cada área profissional mobiliza repertórios relativamente estabilizados de gêneros, léxico especializado e convenções argumentativas. Desenvolver competência comunicativa nesse contexto significa aprender a participar desses regimes discursivos.

A aprendizagem situada contribui para explicar como esse processo ocorre (Lave; Wenger, 1991). A competência se constrói por participação progressiva em práticas sociais específicas. Nesse sentido, simulações profissionais mediadas por IA podem funcionar como espaços intermediários de participação, nos quais o estudante ensaia papéis discursivos antes de atuar em contextos profissionais reais.

Em ambientes de interação oral com sistemas como o *ChatGPT Voice*, esses ensaios discursivos aproximam-se de situações conversacionais reais. O estudante pode praticar turnos de fala, estratégias argumentativas e gestão da conversação em cenários simulados, como negociações comerciais ou apresentações de projetos.

Outro fator relevante refere-se à dimensão afetiva da oralidade. Estudos sobre aquisição de segunda língua indicam que a ansiedade comunicativa pode comprometer o desempenho oral (Krashen, 1982; MacIntyre, 2007). A interação com sistemas de IA pode reduzir a exposição

social imediata e favorecer a prática reiterada da linguagem, contribuindo para o desenvolvimento gradual da confiança comunicativa.

Nesse sentido, a simulação profissional mediada por IA configura-se como ambiente socio-técnico de prática discursiva que amplia oportunidades de experimentação e reflexão metalinguística no Ensino Superior Tecnológico.

Inteligência Artificial Generativa, competência profissional e preparação para a ação

A noção de competência profissional permite compreender com maior precisão as contribuições da IAG. Em Le Boterf (2003), competência corresponde à capacidade de mobilizar e combinar recursos diante de situações concretas; Zarifian (2001) destaca a iniciativa e a responsabilidade perante acontecimentos que não podem ser totalmente prescritos. Nessa perspectiva, a maior fluência observada na simulação não representa um resultado menor ou artificial: constitui um recurso relevante, exercitado em situação orientada, que pode integrar progressivamente a atuação profissional do estudante.

No ensino de línguas para fins específicos, a competência comunicativa oral constitui uma dimensão central da competência profissional. O futuro profissional precisa selecionar formas linguísticas, ajustar-se ao interlocutor, mediar diferenças culturais, argumentar, negociar e sustentar decisões. A abordagem orientada para a ação do Conselho da Europa (2020), ao compreender o usuário da língua como agente social, reforça o valor de tarefas situadas e orientadas por objetivos. As simulações com IAG aproximam a aprendizagem dessas ações ao oferecer cenários nos quais o estudante mobiliza a língua para resolver demandas semelhantes às encontradas em sua área.

Embora o *ChatGPT Voice* não reproduza integralmente todas as variáveis de uma situação de trabalho real, essa diferença não reduz seu valor pedagógico. Ao controlar parte da imprevisibilidade e das consequências presentes no ambiente profissional, a simulação cria um espaço protegido de ensaio, no qual o estudante pode repetir, experimentar estratégias, reformular enunciados e ampliar a segurança antes de interagir com interlocutores humanos. Sua verossimilhança discursiva funciona, portanto, como ponte entre a aprendizagem em sala de aula e a futura atuação profissional.

O aprofundamento da relação entre IA e competência profissional inclui também o letramento em IA. Long e Magerko (2020) o definem como um conjunto de competências para reconhecer, compreender, utilizar e avaliar sistemas de IA. A UNESCO (2023) acrescenta princípios como agência humana, privacidade, equidade, transparência e responsabilidade. No contexto deste estudo, esses conhecimentos ampliam os benefícios da ferramenta: além de praticar a língua, o estudante aprende a formular solicitações, interpretar o feedback, comparar alternativas, verificar informações e decidir de modo consciente como incorporar as sugestões recebidas.

Nas interações com IAG, a aprendizagem resulta da articulação entre o repertório do estudante, o comando formulado, o funcionamento do sistema, a interface de voz e o desenho pedagógico.

gico da atividade. Essa agência compartilhada evidencia que a tecnologia não atua isoladamente, mas participa de uma rede formativa. A IAG amplia as oportunidades de prática e oferece respostas imediatas; o estudante interpreta, seleciona e reformula; e o professor define objetivos, contextualiza o feedback e ajuda a transformar a experiência em aprendizagem linguística e profissional.

Adotar uma perspectiva crítica não significa reduzir ou desqualificar o potencial da IAG, mas qualificar sua utilização pedagógica. As respostas do sistema podem ser tomadas como propostas de reformulação a serem examinadas, comparadas e adaptadas pelo estudante. Quando orientada dessa maneira, a interação favorece autoria, autonomia e consciência linguística, pois o aprendiz não apenas recebe uma correção, mas desenvolve critérios para compreender por que determinada formulação pode ser mais adequada a um gênero, interlocutor ou objetivo profissional.

Pedagogicamente, a IAG mostra-se especialmente produtiva como interlocutora de ensaio, simuladora de cenários e fonte de *feedback*. A competência profissional comunicativa se fortalece quando o estudante consegue explicar suas escolhas, comparar alternativas, ajustar o discurso a novos interlocutores e reutilizar o repertório desenvolvido em outras interações. Assim, a ferramenta não substitui a experiência humana: prepara o estudante para participar dela com maior repertório, confiança e capacidade de decisão.

Remediação da oralidade e negociação de sentidos em interações mediadas por IA

O avanço de interfaces de voz em sistemas de IAG introduz novas formas de mediação discursiva. Recursos como o *ChatGPT Voice* permitem que a interação ocorra por meio de comunicação oral síncrona entre usuário e sistema, aproximando a experiência de simulações conversacionais.

Rajewsky (2005), ao discutir o conceito de remediação, argumenta que mídias digitais frequentemente reconfiguram práticas representacionais anteriores por meio da simulação e refabricação de técnicas e qualidades de outras mídias. A IAG pode ser compreendida como tecnologia que reinscreve a oralidade em nova materialidade digital.

Essa remediação preserva certos elementos da conversação tradicional, como turnos de fala, atos de fala e estratégias argumentativas, enquanto introduz novas possibilidades técnicas, como registro automático, transcrição e *feedback* instantâneo.

Do ponto de vista pedagógico, essas características produzem efeitos relevantes. A oralidade torna-se controlável, iterável e arquivável. O discurso pode ser pausado, repetido, ajustado e analisado posteriormente. Essa condição amplia as possibilidades de consciência metalinguística e de autorregulação discursiva.

Entretanto, a interação com sistemas de IA não elimina processos de negociação de sentidos. Hall (2003) menciona que a interpretação de mensagens envolve posições de leitura que podem ser dominantes, negociadas ou opostas. De modo semelhante, estudantes podem aceitar, adaptar ou questionar respostas geradas pela IA.

Essa dimensão crítica é reforçada pela perspectiva de Barthes (2001), que propõe o conceito de mito como sistema semiológico de segunda ordem. O autor demonstra como determinados discursos podem naturalizar construções culturais específicas.

No contexto da IAG, essa reflexão permite problematizar a tendência de tratar respostas produzidas por sistemas como neutras ou universalmente válidas. Tais respostas refletem regularidades presentes nos dados que alimentam os modelos e podem reproduzir padrões discursivos específicos de determinadas culturas profissionais.

Uma questão central diz respeito à autoridade linguística atribuída ao sistema. O *feedback* automatizado não é neutro, pois resulta de dados, critérios de treinamento e escolhas sociotécnicas que definem, ainda que implicitamente, quais formas são consideradas corretas, adequadas ou profissionais.

No ensino de línguas, especialmente de inglês e espanhol, esse processo pode privilegiar variedades socialmente dominantes e tratar outros usos legítimos como menos naturais ou inadequados. A correção algorítmica pode reforçar padrões hegemônicos e invisibilizar a diversidade linguística, cultural e pragmática dos estudantes. Por isso, o *feedback* da IAG deve sempre ser analisado criticamente.

A mediação por IA deve ser compreendida como prática discursiva situada e orientada por decisões pedagógicas explícitas. Logo, cabe ao professor discutir se a reformulação corrige um problema de inteligibilidade ou se substitui, por exemplo, uma forma por outra socialmente mais prestigiada. Assim, ele não delega ao sistema a definição de “boa comunicação”, mas utiliza a tecnologia como recurso para problematizar escolhas linguísticas e discutir gêneros profissionais.

Memória, arquivo de performances e temporalidade da oralidade mediada

A mediação tecnológica também altera profundamente a temporalidade da prática oral. Tradicionalmente, a fala é evento efêmero. Em ambientes digitais, entretanto, o discurso pode ser registrado, armazenado e revisitado.

Zierold (2008) observa que a evolução das mídias modifica as condições sociais da memória, transformando-a em processo mediado por suportes técnicos. No contexto das simulações profissionais com IA, especialmente em interações por voz com sistemas como o *ChatGPT Voice*, as interações registradas constituem um arquivo de performances discursivas.

Esse arquivo pode incluir enunciados orais, respostas do sistema, reformulações sucessivas, transcrições automáticas e gravações das interações. O registro dessas produções permite retorno sistemático à própria prática linguística.

A oralidade deixa, assim, de ser apenas acontecimento momentâneo e torna-se objeto de análise e reformulação. Esse processo favorece a consolidação de vocabulário especializado, o reconhecimento de padrões sintáticos recorrentes e o refinamento progressivo de estratégias argumentativas.

Do ponto de vista cognitivo, esse mecanismo aproxima-se da noção de memória distribuída (Hutchins, 1995). O suporte digital funciona como extensão da memória individual. A competência comunicativa passa a apoiar-se não apenas na retenção interna de estruturas linguísticas, mas também na possibilidade de revisar e reinterpretar interações anteriores.

Essa dinâmica favorece o desenvolvimento de postura reflexiva em relação à própria produção discursiva. O estudante pode comparar versões sucessivas de suas interações, identificar avanços e reconhecer regularidades linguísticas que caracterizam determinados gêneros profissionais.

A mediação tecnológica transforma, portanto, a temporalidade da oralidade. O discurso desloca-se do evento efêmero para uma sequência arquivável de performances discursivas. A prática comunicativa passa a ser compreendida como processo iterativo de construção, revisão e refinamento da linguagem em ambientes sociotécnicos.

METODOLOGIA

A presente investigação insere-se no campo da Linguística Aplicada e adota uma abordagem quantitativa-interpretativa e exploratória, orientada à compreensão dos efeitos da mediação tecnológica na prática da oralidade em línguas estrangeiras para fins específicos no Ensino Superior Tecnológico.

Tal perspectiva privilegia a análise situada das interações discursivas e das percepções dos participantes, busca compreender de que modo a interação com sistemas de IAG reconfigura práticas comunicativas e processos de aprendizagem em contextos educacionais.

A pesquisa foi desenvolvida em cursos superiores tecnológicos da área de Gestão ofertados por duas instituições públicas de ensino superior tecnológico no estado de São Paulo. Participaram do estudo estudantes matriculados nas disciplinas de Espanhol e Inglês para fins específicos vinculadas aos cursos de Gestão da Produção Industrial, Gestão de Eventos, Gestão Empresarial e Logística, nos níveis de idioma A1, A2 e B1.

Esses cursos caracterizam-se por uma formação voltada para práticas profissionais específicas, nas quais a comunicação em língua estrangeira assume papel relevante em atividades como negociação empresarial, gestão de processos, planejamento de projetos e interação com parceiros internacionais.

O grupo de participantes foi composto por 141 estudantes, com faixa etária entre 17 e 88 anos, refletindo a diversidade característica do Ensino Superior Tecnológico brasileiro, no qual convivem estudantes recém-egressos do ensino médio e profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Desses 141 participantes, 46 cursavam Gestão de Eventos, 37 Gestão Empresarial, 36 Gestão da Produção Industrial e 22 Logística.

A atividade investigativa foi realizada no âmbito das disciplinas regulares, integrando-se ao planejamento pedagógico das aulas de línguas estrangeiras para fins específicos. Os participantes foram informados sobre o caráter investigativo da atividade e os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

O instrumento central da investigação consistiu em uma atividade de simulação profissional mediada por IAG, realizada por meio do sistema conversacional *ChatGPT Voice* com recursos de interação por voz.

A proposta pedagógica consistiu na realização de interações orais simuladas em contextos profissionais da área de Gestão, nos quais os estudantes deveriam assumir papéis profissionais e responder oralmente às perguntas formuladas pelo sistema.

A atividade contemplou cenários como reuniões estratégicas, negociações com fornecedores internacionais, resolução de problemas logísticos, organização de eventos corporativos ou apresentação de projetos empresariais, de modo a aproximar a prática linguística de situações comunicativas verossímeis do ambiente profissional. Foi proposto ao estudante escolher apenas 1 situação.

Durante a interação, o sistema formulava perguntas progressivas e fornecia *feedback* linguístico automatizado após cada resposta, sugerindo reformulações mais adequadas ao registro profissional.

Os estudantes deveriam responder exclusivamente de forma oral, sem preparação escrita prévia, produzindo uma interação mínima de aproximadamente 3 minutos com pelo menos 6 turnos de conversação. As interações foram gravadas em formato de áudio e constituíram o *corpus* da pesquisa.

Além das produções orais, foram aplicados questionários antes e após a realização da atividade, com o objetivo de compreender as percepções dos participantes acerca da experiência de aprendizagem e possíveis mudanças em relação à confiança comunicativa, à fluência e ao uso das línguas estrangeiras em contextos profissionais.

Os questionários (Apêndice A) foram estruturados com 10 afirmações organizadas em Escala *Likert*¹ de 5 pontos, abordaram aspectos como confiança para falar em língua estrangeira em situações profissionais, percepção de fluência oral, domínio de vocabulário técnico, ansiedade comunicativa, relevância do *feedback* fornecido pela IAG e avaliação da pertinência da atividade para o desenvolvimento da oralidade.

O procedimento de coleta de dados foi organizado em quatro etapas, realizadas ao longo de três semanas, entre os dias 02 e 20 de março de 2026. Inicialmente, os estudantes receberam orientações sobre a atividade de simulação profissional mediada por IAG e sobre o modo de interação com o sistema.

Em seguida, foi aplicado o questionário de pré-atividade, destinado a identificar percepções iniciais acerca da fluência oral, da confiança comunicativa e das expectativas em relação ao uso desse recurso tecnológico no processo de aprendizagem.

Na etapa seguinte, os participantes realizaram a simulação profissional e interagiram oralmente com o *ChatGPT Voice* em cenários relacionados às áreas de Gestão, recebendo *feedback* linguístico automatizado ao longo da interação.

1 Desenvolvido por Rensis Likert, a Escala de verificação de Likert mensura atitudes no contexto das ciências comportamentais, ou seja, toma um construtor e desenvolve um conjunto de afirmações correlacionadas à sua definição, em que os envolvidos responderão de acordo com a sua concordância. A análise por meio da escala Likert, conhecida por ser uma escala somativa, exige evidências relacionais de equivalência com o uso da porcentagem, transmitindo confiança e transparência na coleta dos dados. Trata-se de uma escala simples, de fácil compreensão e importante para o melhor entendimento de fenômenos sociais. É o modelo mais utilizado para medir ações, preferências e expectativas (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

Por fim, após a conclusão da atividade, foi aplicado o questionário de pós-atividade, com o objetivo de identificar percepções dos estudantes acerca da experiência e possíveis mudanças em relação à confiança comunicativa, à fluência e à consciência linguística.

Dessa forma, a condução da pesquisa seguiu um fluxo cronológico e pedagógico desenhado para apreender tanto a performance oral quanto as percepções subjetivas dos envolvidos. Para fins de sistematização do percurso metodológico, o Quadro 1 detalha as etapas operacionais realizadas, os instrumentos aplicados e os recursos de suporte mobilizados durante a investigação. A metodologia completa, em língua espanhola, consta no Apêndice B.

Etapas	Descrição	Instrumentos/Procedimentos
1	Apresentação e coleta inicial de dados.	Questionário diagnóstico (pré-atividade) via <i>Google Forms</i> .
2	Seleção da situação-problema	Escolha da situação-problema profissional relacionada à área de Gestão.
3	Seleção do prompt	Escolha do prompt orientador em língua estrangeira (Inglês ou Espanhol).
4	Desenvolvimento do diálogo	Interação oral e registro do diálogo gerado via sistema conversacional <i>ChatGPT Voice</i> .
5	Submissão da atividade	Registro e envio da produção para a plataforma <i>Padlet</i>
6	Coleta de dados pós-atividade	Aplicação de questionário de percepção pós-atividade via <i>Google Forms</i> .

Quadro 1 – Etapas da metodologia da pesquisa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem discursivo-interpretativa, articulando as produções orais dos estudantes, o feedback automatizado gerado pelo sistema e as percepções expressas nos questionários.

As gravações das interações foram examinadas com base em categorias analíticas relacionadas ao desenvolvimento da competência comunicativa em contextos profissionais, considerando-se aspectos como fluência oral, continuidade da fala, presença de pausas e hesitações, adequação discursiva ao contexto profissional simulado e uso de vocabulário técnico específico das áreas de formação dos participantes. Também foram observadas estratégias de reformulação discursiva produzidas pelos estudantes após o feedback fornecido pela IAG.

Essas categorias analíticas foram articuladas aos eixos interpretativos discutidos na seção de análise e discussão. Assim, as interações foram examinadas considerando-se o papel da IAG como artefato intermedial que enquadra a interação comunicativa, a configuração da performance oral mediada por tecnologia, especialmente no que se refere à relação entre erro, correção e reformulação discursiva, a dimensão cultural e discursiva da linguagem profissional mobilizada nas respostas dos estudantes e as implicações pedagógicas da simulação profissional mediada por IAG para o desenvolvimento da oralidade em línguas para fins específicos.

À luz dessa compreensão, as categorias de fluência, adequação discursiva e apropriação lexical foram tratadas como indicadores relevantes de dimensões da competência comunica-

tiva mobilizadas na tarefa. As respostas à Escala Likert, por sua vez, registram percepções de confiança, ansiedade e utilidade do feedback, compondo evidências importantes sobre a experiência formativa. O desenho não incluiu uma tarefa posterior em ambiente de trabalho real; por isso, os resultados são delimitados ao contexto investigado. Essa delimitação, contudo, não invalida a contribuição da simulação, que pode ser compreendida como etapa preparatória capaz de criar condições para futuras transferências a interações profissionais autênticas.

A partir desse enquadramento metodológico, a seção seguinte analisa as interações produzidas pelos estudantes, examinando como a mediação algorítmica reconfigura a performance oral, os processos de correção linguística e a construção discursiva da linguagem profissional em contextos simulados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nos dados da pesquisa com 141 estudantes das áreas de Gestão de Eventos, Gestão Empresarial, Gestão da Produção Industrial e Logística, observou-se uma série de melhorias e desafios relacionados ao desenvolvimento da competência comunicativa oral em espanhol e inglês, mediada pela IAG.

Pautado no objetivo deste estudo de analisar o impacto da interação com a IAG, utilizando o *ChatGPT Voice*, nas habilidades orais dos estudantes em contextos profissionais simulados, os questionários pré e pós-execução da atividade apresentaram dados expressivos e favoráveis às necessidades do futuro tecnólogo em Gestão, enquanto aprendiz de língua estrangeira.

Esses dados estão sintetizados no Gráfico 1, que evidencia o deslocamento das respostas ao longo das dez afirmações do instrumento entre os momentos anterior e posterior à atividade. Nos parágrafos seguintes, cada afirmação é retomada individualmente e articulada ao referencial teórico que sustenta esta discussão.

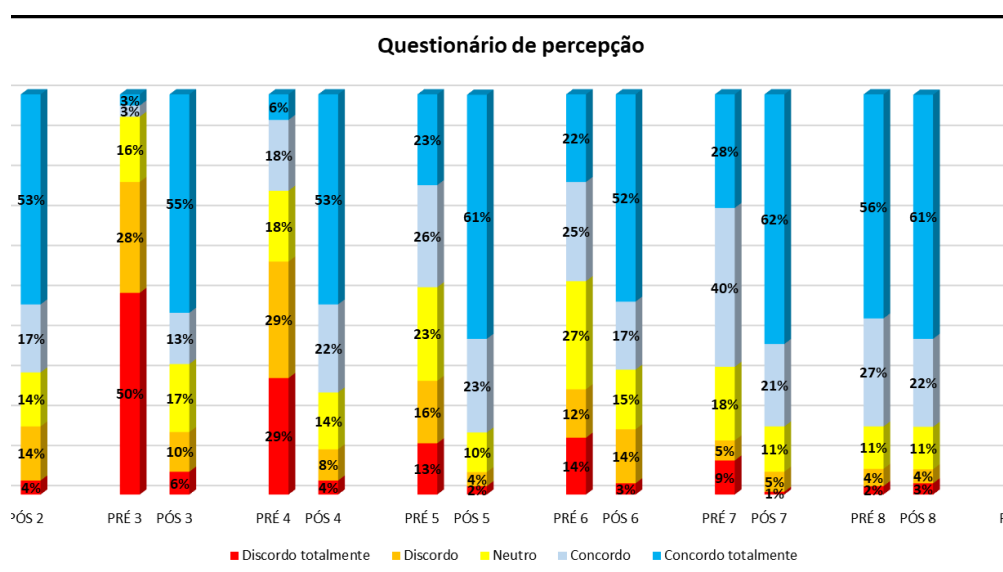


Gráfico 1 – Resultados do questionário de percepção (pré e pós-atividade)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A primeira afirmação abordou a confiança para falar espanhol e inglês em situações profissionais da área. No pré-teste, prevalecia entre os respondentes uma postura de insegurança quanto a essa capacidade. Esse quadro se inverteu de forma expressiva depois da interação com o sistema, quando a maior parte dos estudantes passou a se declarar plenamente confiante para atuar oralmente nesses mesmos contextos. O deslocamento sugere que a prática oral mediada pela IAG funcionou como um ambiente de ensaio com menor exposição ao julgamento, no qual o estudante pôde testar sua fala antes de se colocar diante de um interlocutor humano.

Essa melhoria pode ser atribuída ao ambiente controlado e sem julgamentos que o recurso proporciona, permitindo que eles pratiquem e repitam as suas respostas sem a pressão de um interlocutor humano. Esses dados corroboram a ideia de que a redução da ansiedade comunicativa pode ser um fator crucial para o sucesso no ensino de línguas para fins específicos, como afirmado por MacIntyre (2007).

A segunda e a terceira afirmações explanaram sobre a fluência técnica e a capacidade de manter um diálogo sem pausas longas. Também aqui houve avanço perceptível, boa parte dos estudantes associou a interação com o sistema a uma redução da ansiedade comunicativa, e as falas se tornaram menos hesitantes ao longo da atividade. O padrão se repetiu, com a discordância que predominava no pré-teste dando lugar à concordância no pós-teste, movimento semelhante ao observado na primeira afirmação. Esse ganho percebido, no entanto, merece leitura cautelosa, uma vez que o dado provém do autorrelato do próprio estudante e não de uma medição direta da fala, o que já limita a possibilidade de afirmar um avanço real de autonomia oral. A própria interação com o sistema, como discutido anteriormente a partir de Van Dijck (2014), envolve o registro e a reconfiguração de elementos como pausas e ritmo pelo ambiente computacional, o que relativiza a ideia de que a desenvoltura relatada decorra exclusivamente da prática discursiva do estudante.

Essas ressalvas quanto à natureza do dado, contudo, não anulam um achado que se mostrou mais consistente e que apareceu mesmo entre os estudantes que relataram maior fluência. A dificuldade de organizar ideias oralmente persistiu, indicando que, embora a prática com IAG tenha facilitado a fluidez percebida, ela não eliminou as barreiras cognitivas envolvidas na construção e organização de argumentos, um desafio comum no ensino de línguas (Bortoni-Ricardo, 2004).

A quarta e quinta afirmações trouxeram pontos relevantes no que diz respeito à ampliação do vocabulário técnico. A pesquisa indicou que os estudantes conseguiram expandir seu repertório lexicológico durante a atividade, especialmente em relação à terminologia específica das áreas de Gestão. No entanto, na sexta e na sétima afirmações, muitos estudantes relataram dificuldades em refletir sobre seus próprios erros após a interação com o sistema conversacional empregado neste estudo.

A oitava e nona afirmações abordaram *feedback* e a interação do participante humano com a IAG. Os dados apresentados reforçam que o recurso tecnológico empregado na atividade reconfigura a agência do estudante, permitindo-lhe explorar sua produção discursiva de maneira mais autônoma.

Entende-se que, embora o *feedback* imediato oferecido pela IAG tenha sido eficaz na correção de desvios, ele não foi suficiente para promover uma reflexão profunda sobre o uso da linguagem, um processo que poderia ser mais intensificado com a presença do professor. Como argumentado por Hall (2003), o *feedback* automatizado pode não ser capaz de substituir completamente a interação humana, especialmente quando se trata de negociações de sentido mais complexas e críticas.

Rajewsky (2005) complementa essa visão ao afirmar que as tecnologias digitais, apesar de sua capacidade de fornecer *feedback* imediato, não conseguem captar todas as nuances do processo de negociação de sentidos, que muitas vezes requer uma interpretação mais profunda, algo que a interação humana pode proporcionar.

Bortoni-Ricardo (2004) reforça esse ponto ao sugerir que, para que o aprendizado oral seja verdadeiramente eficaz, o *feedback* precisa ser oferecido em contextos que envolvam negociações sociais e culturais de significado, algo que a IAG, por mais avançada que seja, não pode realizar de maneira tão robusta quanto o professor.

A crença de que o *feedback* imediato contribui para a aprendizagem oral foi amplamente compartilhada pelos participantes, que valorizaram a possibilidade de praticar situações simuladas de sua área profissional em espanhol e em inglês. Essa prática frequente, livre de julgamento imediato, foi apontada como um fator que favorece o desenvolvimento da oralidade. Essa valorização do retorno automatizado não contradiz o que já foi observado antes, já que a correção pode ser eficaz sem que isso, por si só, aprofunde a reflexão do estudante sobre o próprio uso da língua.

Embora os estudantes tenham avaliado positivamente o *feedback* e incorporado parte das reformulações sugeridas, esses resultados não permitem considerar as correções produzidas pela IAG como linguisticamente neutras ou universalmente válidas. A adesão às sugestões do sistema pode indicar ampliação de repertório, mas também revelar a autoridade atribuída à ferramenta e sua capacidade de legitimar determinadas formas linguísticas em detrimento de outras. Neste estudo, não foi realizada uma classificação sistemática das variedades de inglês e espanhol mobilizadas pelo sistema, pois o foco esteve na necessidade de utilizar a língua de forma adequada, inteligível e compatível com o gênero profissional simulado. Ainda assim, destaca-se a importância de distinguir correções relacionadas ao uso linguístico e à adequação ao gênero de reformulações meramente estilísticas, possivelmente associadas a modelos linguísticos dominantes.

O *feedback* humano, conforme discutido por Gitelman (2006), complementa e aprofunda o retorno automatizado, pois acrescenta contextualização, diálogo e análise das escolhas discursivas. Essa complementaridade permite que a rapidez e a disponibilidade da IAG sejam articuladas à experiência pedagógica do professor.

Como discutido por Rajewsky (2005), a interação com a tecnologia digital cria novas formas de autonomia na aprendizagem, uma vez que o estudante não depende mais exclusivamente do mediador humano para corrigir ou direcionar sua produção. A remediação promovida pelas tecnologias digitais reconfigura não apenas a produção linguística, mas também a relação entre erro e correção. Se, no ensino tradicional, o erro costuma ser lido como falha a ser evitada diante de um

interlocutor, a mediação constante da IAG permite ao estudante repetir e ajustar a própria fala sem essa exposição imediata, o que desloca o erro para o campo do ensaio, não da falta. Essa reconfiguração não substitui a negociação de sentido mais profunda discutida anteriormente a partir do mesmo autor, mas amplia o espaço de prática disponível ao estudante antes de alcançá-la.

Bolter e Grusin (2000) discutem como a remediação do desvio pela IA transforma a correção em um processo dinâmico e iterativo, em que a performance discursiva é constantemente ajustada e aprimorada. Entende-se que essa mudança na percepção da inadequação, apresentada pelos participantes, é um reflexo da remediação da oralidade, em que a prática discursiva é constantemente ajustada e otimizada, permitindo um processo de aprendizagem mais iterativo e autorregulador.

Os dados retomam, também, às reflexões de Bortoni-Ricardo (2004), quando contribui para esta discussão ao afirmar que a autonomia no aprendizado, especialmente ao lidar com erros, é crucial para o desenvolvimento da competência comunicativa, argumento que dialoga com a redução da ansiedade comunicativa já discutida a partir de MacIntyre (2007) no início desta seção.

A décima afirmação diz respeito à dimensão cultural e discursiva. O resultado posiciona a IAG também como uma produtora de discursos normativos. Ao interagir com o recurso ofertado para o desenvolvimento da atividade, os estudantes são expostos a modelos discursivos específicos, refletindo as convenções e normas linguísticas vigentes na área de Gestão.

Os resultados retomam as reflexões de Swales (1990), quando discute como as comunidades discursivas moldam a linguagem em contextos profissionais. A interação com a IAG parece facilitar a internalização dessas normas, movimento que se refletiu no maior índice de concordância total registrado entre as dez afirmações do questionário, sintetizado no Gráfico 1. Assim, é possível compreender que esse processo contribuiu para a padronização discursiva, uma vez que eles começaram a internalizar as formas de comunicação consideradas apropriadas para seu campo de atuação profissional.

Os dados revelam que a ideologia da linguagem profissional, como apontado por Hall (2003), também se manifesta nesse contexto, pois a IAG não apenas ensina o uso técnico da linguagem, mas também transmite as expectativas culturais associadas a essa prática.

Posicionar esse processo de mediação como produtora de discursos normativos revisita os pensamentos de Bortoni-Ricardo (2004), quando reforça que a linguagem usada em contextos profissionais carrega consigo valores culturais e normas sociais que são fundamentais para a interação eficaz no ambiente de trabalho, e a IAG atua como um meio de socialização desses valores no aprendizado de línguas para fins específicos.

Da performance simulada à preparação profissional: contribuições formativas

Os resultados positivos podem ser interpretados em dois níveis complementares. No primeiro, a IAG ampliou o tempo de fala, ofereceu um espaço de ensaio com menor exposição e

favoreceu percepções de confiança, fluência e ampliação lexical. No segundo, esses ganhos constituem recursos que integram um processo mais amplo de desenvolvimento da competência profissional. Embora o estudo não tenha acompanhado a transferência para o ambiente de trabalho, os dados evidenciam condições formativas favoráveis para que o estudante mobilize, em situações futuras, repertórios linguísticos e tecnológicos com maior segurança e adequação (Le Boterf, 2003; Zarifian, 2001).

A simulação algorítmica constitui uma zona de preparação para a ação profissional. Ao permitir que o estudante experimente gêneros, papéis, objeções e estratégias discursivas, ela aproxima a aprendizagem de situações relevantes da área de Gestão. A ausência de consequências institucionais reais e o controle de parte da imprevisibilidade funcionam, nesse caso, como vantagens pedagógicas: o estudante pode testar caminhos, reconhecer dificuldades e reformular sua atuação antes de enfrentar contextos mais complexos. A verossimilhança conversacional atua, assim, como ponte didática para experiências profissionais autênticas.

A dificuldade relatada por parte dos estudantes para refletir sobre os próprios erros não diminui os benefícios observados, mas indica uma possibilidade de aprofundamento pedagógico. O *feedback* imediato oferece matéria-prima para a consciência metalinguística; atividades posteriores de comparação, justificativa e reformulação podem ampliar essa apropriação. O letramento em IA contribui justamente para que o estudante aprenda a interrogar o sistema, solicitar explicações, comparar respostas e assumir a decisão final sobre a forma mais adequada ao contexto (Long; Magerko, 2020; UNESCO, 2023).

Nesse sentido, a mediação algorítmica e a mediação docente são compreendidas como complementares. A primeira oferece repetição, responsividade e variação de cenários; a segunda favorece a explicitação de critérios, o contraste entre variedades, a análise dos efeitos pragmáticos e a ampliação da reflexão. Uma atividade de aprofundamento pode solicitar que o estudante selecione uma sugestão da IAG, explique sua escolha, produza uma alternativa e realize nova interação com um colega. Esse ciclo potencializa julgamento, autoria, colaboração e transferência.

A competência profissional comunicativa, no contexto investigado, pode ser compreendida em cinco dimensões articuladas: linguístico-discursiva, relacionada à inteligibilidade e aos gêneros; estratégico-interacional, referente à negociação e à resolução de problemas; intercultural, ligada à interpretação de normas e diferenças; digital-crítica, voltada à compreensão e ao uso consciente da IA; e ético-responsável, relacionada à autoria, à privacidade, à equidade e às consequências da comunicação. A IAG pode contribuir para o desenvolvimento dessas dimensões quando integrada a tarefas significativas, à participação ativa do estudante e à orientação pedagógica.

A partir do levantamento dos dados desta pesquisa, é possível compreender que a utilização deste recurso tecnológico na Educação Superior Tecnológica amplia as oportunidades de prática oral, especialmente em contextos profissionais simulados, e oferece uma alternativa eficaz para reduzir a ansiedade comunicativa dos estudantes. Esse efeito de redução da ansiedade está alinhado com a visão de MacIntyre (2007), que discute como a prática reiterada,

mediada por IAG, pode criar um ambiente de aprendizagem mais descontraído, permitindo aos estudantes desenvolver maior confiança ao se comunicarem em línguas estrangeiras.

Além disso, os dados revelam que a interação com a IAG contribui para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, permitindo que os estudantes reflitam sobre sua própria produção discursiva e ajustem sua abordagem com base no *feedback* recebido. Essa ênfase na reflexão e autorregulação é apoiada por Bortoni-Ricardo (2004), que destaca a importância da metacognição no processo de aprendizagem de línguas, essencial para a autonomia do estudante no desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Além dos ganhos observados, a utilização pedagógica da IAG convida à atenção a aspectos éticos e discursivos, como a diversidade cultural e a contextualização dos modelos de linguagem profissional. Essa atenção não constitui impedimento ao uso da ferramenta; ao contrário, fortalece sua integração educacional. A partir de Hall (2003), compreende-se que respostas automatizadas podem ser discutidas em sala de aula como construções discursivas, ampliando a capacidade dos estudantes de reconhecer convenções, comparar possibilidades e adequar a linguagem às especificidades de cada situação.

Nas interações por voz, compreender que a fala é convertida em dado e processada por uma plataforma também integra a competência digital-crítica. Orientações sobre consentimento, proteção de informações, acessibilidade e condições de uso tornam a experiência mais segura e consciente, sem retirar seu valor pedagógico. Ao estabelecer protocolos institucionais adequados, as instituições fortalecem as condições para que a IAG seja utilizada de maneira inclusiva, responsável e coerente com as finalidades educacionais (UNESCO, 2023).

Em suma, os dados coletados na pesquisa indicam que a mediação com uso deste recurso tecnológico contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da competência comunicativa oral dos estudantes, mas também evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre o uso da tecnologia e a intervenção humana no processo de aprendizagem.

A Inteligência Artificial Generativa se apresenta como uma ferramenta poderosa de remediação, mas sua eficácia depende da forma como é integrada ao processo pedagógico e da reflexão crítica sobre seus efeitos no discurso e na prática linguística. Bolter e Grusin (2000), ao discutirem a remediação, sugerem que a tecnologia pode ser um agente transformador, mas seu impacto deve ser cuidadosamente refletido dentro do contexto educacional, equilibrando a autonomia tecnológica com a intervenção pedagógica humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com a utilização da IAG como mediadora no desenvolvimento da oralidade em línguas para fins específicos, no contexto do ensino superior tecnológico, revela que ela amplia significativamente as oportunidades de prática oral em contextos profissionais simulados, proporcionando aos estudantes de áreas como Gestão maior segurança ao falar em espanhol e inglês. Esse ganho também pode ser relacionado às demandas comunicativas do mundo do trabalho, sem reduzir a formação a um padrão único de desempenho. Ao simular

gêneros e situações corporativas, a atividade permite que expectativas profissionais sejam não apenas praticadas, mas também discutidas e contextualizadas, contribuindo para uma preparação linguística mais consciente e flexível.

A redução da ansiedade comunicativa, um dos principais desafios no aprendizado de línguas estrangeiras, foi observada de forma expressiva, destacando a importância da prática sem a pressão de um interlocutor humano. Cabe ressaltar, contudo, que nem todos os estudantes experienciaram esses benefícios de forma homogênea. Limitações de reconhecimento de fala pelo sistema, sotaques não padronizados e desigualdade de acesso a dispositivos com boa qualidade de áudio geraram percepções negativas em parte dos participantes, aspecto que merece investigação mais aprofundada em estudos futuros.

Além disso, a interação com a IAG contribuiu para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, permitindo aos estudantes refletir sobre sua produção discursiva e ajustá-la conforme o *feedback* automatizado recebido. No entanto, essa dinâmica não substitui totalmente a interação humana, principalmente no que se refere à negociação de sentidos mais complexos. A presença do professor continua sendo essencial para uma reflexão mais profunda, algo que a tecnologia empregada neste artigo, embora eficaz em corrigir erros, não é capaz de fazer com a mesma riqueza de análise crítica.

A IAG, ao proporcionar *feedback* imediato, atuou como uma ferramenta de remediação da oralidade, mas a sua eficácia depende de como é integrada ao processo pedagógico, de forma a equilibrar o uso da tecnologia com a intervenção humana.

A pesquisa indicou que a tecnologia, ao facilitar a prática oral e a correção de erros, pode reduzir a dependência de interações presenciais, mas deve ser usada de forma a complementar a intervenção pedagógica humana e a refletir criticamente sobre os efeitos que essa mediação tem sobre o discurso e as práticas discursivas dos estudantes.

A padronização discursiva, identificada no estudo, também coloca em evidência a ideologia da linguagem profissional. A IAG, ao oferecer modelos discursivos baseados em convenções linguísticas da área de Gestão, contribui para que os estudantes internalizem as normas e práticas adequadas a esse campo de atuação. Assim, cabe esclarecer que o foco deste estudo não foi identificar quais variedades de inglês e espanhol foram privilegiadas pelo sistema, mas analisar a contribuição do *feedback* para a reformulação dos enunciados, o uso mais adequado da língua e a adequação ao gênero profissional simulado. A análise sistemática das variedades linguísticas e dos padrões de prestígio presentes nas correções automatizadas constitui, portanto, uma possibilidade de aprofundamento em estudos futuros.

Em suma, esta pesquisa confirma que a Inteligência Artificial Generativa pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da competência comunicativa oral dos estudantes, ampliando suas oportunidades de prática e ajudando na redução de barreiras emocionais, como a ansiedade. No entanto, sua eficácia pedagógica está diretamente vinculada à maneira como ela é utilizada dentro de um contexto educacional mais amplo, que deve incluir a reflexão crítica sobre o uso da tecnologia, o *feedback* humano e a consideração dos efeitos culturais e éticos que surgem dessa mediação algorítmica.

Consequentemente, os resultados desta pesquisa permitem afirmar que a simulação com IAG contribuiu para o desenvolvimento de dimensões da competência comunicativa profissional, ao ampliar o repertório lexical, a fluência percebida, a segurança para falar e as oportunidades de atuação em gêneros da área de Gestão. Embora não substitua a experiência em um contexto profissional real, ela oferece experiências preparatórias relevantes, nas quais o estudante ensaia decisões comunicativas, recebe *feedback* e reformula sua produção. Sua principal contribuição consiste em aproximar aprendizagem e prática profissional, mantendo o estudante como agente de suas escolhas e o professor como orientador do processo.

Pesquisas futuras poderão ampliar essa compreensão ao comparar interações com IA e com interlocutores humanos, acompanhar a transferência dos repertórios desenvolvidos para tarefas profissionais autênticas e investigar longitudinalmente autonomia, diversidade linguística, acessibilidade e proteção de dados. Esse percurso permitirá compreender de que modo os benefícios observados na simulação se consolidam e se expandem em diferentes situações de formação e atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. Conferência 2. Porto alegre: Artes Médicas, 1990.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: MIT Press, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CELANI, Maria Gabriela Caffarena. Teaching cad programming to architecture students. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 1-23, nov. 2008.
- CONSELHO DA EUROPA. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment – Companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. Conceptualizing Mediatization: contexts, traditions, arguments. **Communication Theory**, Munich, v. 23, n. 3, p. 191-202, jul. 2013
- FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernandes Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das Escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **RGO – Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- GITELMAN, Lisa. **Always Already New: Media, History and the Data of Culture**. Cambridge: MIT Press, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2014.
- HUTCHINS, Edwin. **Cognição na Natureza**. Massachusetts: MIT Press, 1995.
- KRASHEN, Stephen. **Princípios e prática na aquisição de segunda língua**. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Aprendizagem situada: participação periférica legítima**. Cambridge University Press, 1991.
- LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LONG, Duri; MAGERKO, Brian. What is AI literacy? Competencies and design considerations. In: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2020. Proceedings [...]. **New York**: Association for Computing Machinery, 2020. p. 1-16. DOI: 10.1145/3313831.3376727.
- MACINTYRE, Peter D. Disposição para comunicar em uma segunda língua: Compreendendo a decisão de falar como um processo volitivo. **The modern language journal**, [S.L], v. 91, n. 4, p. 564-576, nov. 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MANOVICH, Lev. Estética pós-mídia. In: **Fricções transmídia, o digital, as artes e as humanidades**, 2001, p. 34-44.

POSTMAN, Leo. Experimental analysis of learning to learn. In: **Psychology of learning and motivation**. Academic Press, 1970. p. 241-297.

RAJEWSKY, Irina O. Intermediality, Intertextuality and Remediation: A Literary Perspective on Intermediality. **Intermedialités**, Montreal, n. 6, p. 43-64, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.

SWALES, John M. Análise do discurso em contextos profissionais. *Revista Anual de Linguística Aplicada*. [S.L.], v. 11, p. 103-114, mar. 1990.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023.

VAN DIJCK, José. Datafication, dataism and dataveillance: big data between scientific paradigm and ideology. **Surveillance & Society**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 197-208, maio 2014.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

ZIEROLD, Maren. Memory and Media Cultures. In: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (ed.). **Cultural Memory Studies**: An International and Interdisciplinary Handbook. Berlin: Walter de Gruyter, 2008. p. 399-407.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO PRÉ-ATIVIDADE (Aplicação antes da simulação com IA)	QUESTIONÁRIO PÓS-ATIVIDADE (Aplicação após a simulação com IA)
Escala utilizada: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo nem discordo 4 = Concordo 5 = Concordo totalmente	Escala utilizada: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Nem concordo nem discordo 4 = Concordo 5 = Concordo totalmente
1. Sinto-me confiante para falar espanhol/inglês em situações profissionais da minha área.	1. Senti-me mais seguro(a) ao falar espanhol/inglês durante a interação com a IA.
2. Consigo manter uma conversa em espanhol/inglês por pelo menos três minutos sem grandes pausas.	2. Percebi melhora na minha fluência ao longo da conversa.
3. Tenho vocabulário técnico suficiente para participar de reuniões ou negociações em espanhol/inglês.	3. Ampliei meu vocabulário técnico durante a atividade.
4. Sei adaptar minha linguagem para um contexto mais formal e profissional.	4. Consegui adaptar minha linguagem ao contexto formal da simulação.
5. Sinto ansiedade ao falar espanhol em situações formais.	5. A interação com a IA reduziu minha ansiedade comunicativa.
6. Tenho dificuldade em organizar minhas ideias oralmente em espanhol/inglês.	6. A simulação foi realista e pertinente à minha área de formação.
7. Costumo refletir sobre meus erros após falar em espanhol/inglês.	7. A atividade contribuiu para maior consciência sobre meus erros linguísticos.
8. Acredito que <i>feedback</i> imediato pode melhorar minha aprendizagem oral.	8. O <i>feedback</i> da IA ajudou-me a reformular minhas respostas de forma mais profissional.
9. Considero importante praticar situações simuladas pela IA para a minha formação profissional.	9. A prática com a IA complementa de forma positiva a minha formação profissional
10. Acredito que a inteligência artificial pode contribuir para o desenvolvimento da minha oralidade na aprendizagem de espanhol/inglês com fins específicos.	10. Considero que a atividade contribuiu para o desenvolvimento da minha competência comunicativa oral na aprendizagem de espanhol/inglês com fins específicos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

APÊNDICE B - ATIVIDADE INTEGRADORA

ATIVIDADE

Simulação profissional com IA – Espanhol/Inglês para Curso Superior Tecnológico em Gestão

OBJETIVO DA ATIVIDADE

Desenvolva suas habilidades de comunicação oral em contextos profissionais reais por meio de um exercício de simulação com inteligência artificial (*ChatGPT Voice*), aprimorando:

Fluidez oral

- Adequação do discurso profissional
- Uso de vocabulário técnico
- Segurança da comunicação
- Consciência metalinguística baseada em *feedback*

Esta atividade faz parte de uma experiência de pesquisa sobre a oralidade mediada por tecnologias digitais em cursos superiores tecnológicos em Gestão.

ETAPA 1 – Escolhendo o Ambiente Profissional

Você deve escolher **uma situação relacionada ao seu curso**. Mas isso pode ser compreendido por qualquer área de Gestão.

Situações sugeridas (integrativas)

1. Reunião para apresentar um novo projeto empresarial.
2. Negociação com um fornecedor internacional.
3. Resolver um problema na cadeia logística.
4. Gerenciando um atraso na produção industrial.
5. Organizar um evento corporativo com orçamento limitado.
6. Apresentação dos resultados financeiros à administração.
7. Atenção especial a um cliente estratégico insatisfeito.
8. Planejamento de lançamento de produto.

A situação escolhida deve incluir:

- Tomar uma decisão
- Argumentação
- Linguagem formal profissional

ETAPA 2 – Interação com o ChatGPT Voice

Copie e utilize o seguinte modelo de prompt:

Modelo de instruções (Nível A1–A2)

Aja como um profissional de Gestão. Simule uma conversa comigo no contexto de [especifique a situação]. Faça perguntas uma a uma e aguarde a minha resposta. Corrija a minha oralidade após cada resposta e sugira uma maneira mais profissional de expressá-la.

Modelo de instruções (Nível B1)

Assuma o papel de um executivo da empresa. Simule uma reunião profissional no contexto de [especificar a situação]. Faça perguntas estratégicas, levante problemas e solicite justificativas para as decisões. Corrija a minha oralidade após cada resposta e proponha alternativas mais formais e técnicas.

ETAPA 3 – Produção Oral

Você deve:

9. Responder exclusivamente de modo oral (você não pode escrever suas respostas com antecedência).
10. Gravar sua interação (mínimo de 3 minutos).
11. Completar pelo menos 6 turnos de conversa.
12. Incorporar o vocabulário técnico do seu curso.

Exemplos de vocabulário por área:

- Gestão Empresarial: estratégia, rentabilidade, investimento, liderança, planejamento.
- Logística: cadeia de suprimentos, distribuição, estoque, transporte, otimização.
- Produção industrial: controle de qualidade, eficiência, processos, produtividade, melhoria contínua.
- Eventos: patrocinadores, orçamento, cronograma, logística do evento, público-alvo.

Link: <https://chatgpt.com/pt-BR/features/voice/>

ETAPA 4 – Entrega

Você deve enviar via Padlet:

- Arquivo de áudio
- Prompt usado

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (10 pontos)

Critério

Fluência e continuidade

Uso de vocabulário técnico

Adequação profissional

Clareza e pronúncia

DIRETRIZES SOBRE O USO ÉTICO DA IA

Você deve ter em mente:

- A IA é uma ferramenta de treinamento, não um substituto para sua produção.
- Não é permitido copiar respostas escritas.
- O objetivo é desenvolver a competência oral.
- Você deve manter uma postura crítica em relação à correção automatizada.

DIFERENCIAÇÃO POR NÍVEL

Nível A1–A2

- Responder a perguntas simples.
- Utilizar estruturas básicas.
- Priorizar a clareza.

Nível B1

- Justificar decisões.
- Negociar.
- Persuadir.
- Elaborar contrapropostas.

OBJETIVO EDUCACIONAL DA EXPERIÊNCIA

Com essa prática:

- ✓ Você simula contextos de gestão do mundo real.
- ✓ Você desenvolve habilidades interpessoais profissionais
- ✓ Você reduz o bloqueio de comunicação
- ✓ Você expande seu vocabulário
- ✓ Você está vivenciando uma forma de remediação digital da oralidade.